

CAPÍTULO 10

*Prostituição*

*PERGUNTA: — Que dizeis da prostituição em face da vida espiritual?*

RAMATIS: — É indubitavel ser a prostituição fruto proveniente de um mau comportamento espiritual na matéria. Mas, também, não pode ser julgada e analisada exclusivamente por um parâmetro único, porquanto há inúmeros fatores de ordem social, financeira, econômica, religiosa, política e patológica, que devem ser examinados a fim de se julgar o grau de maior ou menor nocividade dessa condição humana, simplesmente qualificada como delito ou pecado, respectivamente pela sociedade e religiões.

Ademais, embora se diga que é a “profissão mais antiga do mundo”, na atualidade é crescente o número de amadoristas que se entregam a uma prática sexual algo criticável, mercenária ou puramente prazenteira, contribuindo cada vez mais para desaparecer o profissionalismo da prostituição. Mas perante as leis espirituais, a prostituição é tão-somente mais uma condição que retarda a ascese espiritual do ser pela demasiada vivência instintiva e sem objetos definitivos para engrandecer cada vez mais o espírito do homem.

*PERGUNTA: — Há quem aponte a prostituição como a pior “chaga da civilização”. Que dizeis?*

RAMATIS: — A pior chaga da civilização ainda nos

*Ramatis*

parece a prática nefanda das guerras; que massacram e mutilam agrupamentos humanos de velhos, mulheres, jovens, meninos e até recém-nascidos, os quais mal entreabrem os olhos para a vida. Sob tal “chaga” ficam os rastros de sangue, vísceras humanas apodrecendo nos campos verdejantes ou nas metrópoles civilizadas, enquanto os sobreviventes gozam do direito de morrerem mais tarde, de fome, de epidemias funestas ou de irradiações atômicas. Jamais uma prostituta fez tanto mal ao mundo, quanto os puritanos religiosos que autorizaram e confeccionaram a bomba atômica e autorizaram seu lançamento sobre Hiroshima, os armamentistas cuja mercadoria industrial é a destruição da própria carne humana; os monopolistas que centralizam até o leite, o pão e a medicação em suas mãos avaras, com os lucros ilícitos que lhes permitem o turismo incessante na “dolce vita”, e, paradoxalmente, também se prostituem nos “Rendez-Vous” de alto bordo.

*PERGUNTA: — Mas é evidente que ela se apresenta de modo bastante desagradável, ou censurável, pelo fato de ser objeto de comércio explorador, corruptor dentre os mais ignominiosos?*

RAMATIS: — A negociação dos favores femininos, tanto na prostituição profissional, quanto no amadorismo com interesses escusos, é resultado do instinto primitivo e da pusilanimidade da hipocrisia humana, e prende-se, mais propriamente, a uma culpa genérica de toda a humanidade. Direta e indiretamente, raros seres não contribuem mental, verbal e ativamente para a continuidade desse comércio fescenino, o qual é exercido às vezes pelas necessidades de sobrevivência material, ou por defeitos psíquicos; o que não isenta os seus exploradores da culpa respectiva.

Em conseqüência, o amor venal é o mais antigo comércio da humanidade, e foi religioso nos templos da Mesopotâmia. Velho tema da história terrícola, não se constitui no pior crime do mundo. E, atualmente, em face de maior liber-

### *Sob a Luz do Espiritismo*

tação e emancipação das mulheres após o fragor de duas guerras mundiais e destruidoras surgiram transformações profundas modificando as estruturas, as bases morais, sociais e políticas do mundo. Sem dúvida, é um problema inquietante mas não o pior, entre múltiplos problemas que afetam a humanidade e requerem a análise e o exame para se obter uma razoável solução.

Há escândalos no seio da vaidosa aristocracia e monarquia, remanescentes dos antigos regimes políticos, bem como na burguesia endinheirada e no proletariado imitador. Nos bastidores das mais avançadas instituições políticas, há irresponsabilidade e desonestidade no emprego do dinheiro público em qualquer país. Traições partidárias de natureza exclusivamente pessoal, aumento dos vícios pela negligência e impunidade de autoridades, que fazem mais jus ao vocábulo execrável, do que a “prostituição”, os “rendez-vous” na França ou o “trottoir” nos demais países subdesenvolvidos.

*PERGUNTA: — Porém a prostituição, na sua feição de vida dissoluta e de liberdade sexual extrema, não se constitui numa perversão condenável pela sua feição de mal público, e até oficializado em certos casos?*

RAMATIS: — Na própria linguagem humana, a palavra perversão significa “a ação ou o efeito de perverter; mudança do bem em mal, corrupção, desmoralização, depravação de costumes”. O ser humano pode praticar inúmeros tipos de perversão, que variam na manifestação de maior ou menor prejuízo a outrem, à sociedade ou às instituições políticas, sociais e mesmo religiosas.

Os tiranos do mundo praticam infindável número de “perversões”, quer quando corrompem os valores políticos e doutrinários pelos quais são responsáveis ou se fizeram responsáveis, destruindo com requinte de perversidade e sadismo, homens, mulheres e até crianças, antes torturados, por efeito de prováveis denúncias ou espionagem. São mudanças do bem no mal, corrupção de costumes pelo suborno e astú-